

CARTA DO ARREDA BOI EM MEMÓRIA DE SEU ZÉ AGOSTINHO

Gostaria de começar este escrito agradecendo ao seu Zé Agostinho, que se chamava de Seu Zé Benta, pelo privilégio de ter convivido com ele ao longo de vinte anos. Agradecer também a sua família, pela confiança que depositou no Arreda-Boi para levá-lo por muitos cantos desta Ilha de Santa Catarina e também para fora dela.

Nossa primeira apresentação de boi-de-mamão foi no Conselho Comunitário da Barra da Lagoa, no dia 12 de setembro de 1992. Lá estavam 32 idosos do grupo Primavera da Barra da Lagoa, 22 crianças e seu Zé Benta “mandando” um boi-de-mamão da Barra da Lagoa que ressuscitava com o nome de Arreda-Boi.

Depois, fomos convivendo alegremente na arte de fazer boi-de-mamão. Viajamos juntos para a cidade de Campinas-São Paulo, para participar do ENCONTRO INTERNACIONAL de PERCUSSÃO, em 2000, e Seu Zé foi uma estrela que brilhava no meio de tantas estrelas, naquele encontro. Todos queriam conhecer o senhor de 80 anos que acompanhava um grupo de 30 crianças e 6 jovens.



O multi-artista Valdir Agostinho, seu filho, no dia de seu velório, me disse que o Arreda-Boi valorizou muito o trabalho de seu pai. Agradeço as palavras do Valdir e digo que o Seu Zé valorizou também, e muito, o trabalho do Arreda-Boi.

Homem de fala mansa e de posições firmes, no início de nosso trabalho dizia que o Arreda fazia apenas vinte por cento do que realmente era um boi-de-mamão. Respondia a ele que os outros oitenta por

cento eram ele. O sorriso ficava estampado no seu rosto e gargalhadas ecoavam de ambas as partes.

Seu Zé tinha alguns pensamentos que ficaram gravados no nosso fazer. Falava que “ninguém planta laranja pra colher abacaxi. Quem planta amor, colhe amor”. Ou ainda: “o cantador é igual a uma antena parabólica. Ele pega as coisas no ar e traz pro meio da roda.”

Seu Zé, que por muito tempo trabalhou no mar, em terra se transformou num farol para todos nós do Arreda Boi. Apontava o caminho que julgava certo e aceitava as escolhas que cada um fazia. No entanto, sua luz estava sempre ali, acesa, à disposição.

Com sua partida, herdamos um legado e temos a responsabilidade de, a cada brincadeira de boi-de-mamão do Arreda-Boi, lembrar a sua grande obra e prestar nossa homenagem.

Sua benção, Seu Zé Benta! Muito obrigado por tudo o que fez por nós.

NADO GONÇALVES,

COORDENADOR GERAL DO ARREDA-BOI.

FONTE: WWW.ARREDABOI.ORG.BR/DOCUMENTOS